VII SIMGETI
Simpósio Mineiro de Gestão, Educação, Comunicação e Tecnologia da Informação
Prazo de submissão: 25/10/2021 | Data do evento: 29 e 30/11/2021
simgeti.unis.edu.br
Departamento de Pesquisa - Unis
Grupo UNIS

ENSINO REMOTO: Desafios no Processo de Ensino de Matemática no Sexto Ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública de Bagre – PA.

Denise da Silva Pantoja[1]
Robson dos Santos Ferreira[2]

RESUMO

Este trabalho aborda os desafios enfrentados por uma turma do sexto ano do ensino fundamental no processo de ensino de matemática no período de ensino remoto. Tal abordagem faz-se necessária dada a necessidade de discussões em relação ao planejamento do retorno das aulas presenciais, com vistas a minimizar as defasagens de aprendizagem decorrentes desse período. O objetivo foi analisar as características do processo de ensino de matemática com as aulas remotas e quais foram os desafios enfrentados por alunos e professores nessa modalidade de ensino. Esta é uma pesquisa é de cunho qualitativo e a coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado em uma escola pública do município de Bagre - PA. A análise evidenciou as fragilidades do ambiente escolar, no desenvolvimento dos alunos, por meio do ensino remoto, tais, como: a falta de estrutura; o acesso a equipamentos e a internet. Gerando, consequentemente, a defasagem dos conteúdos de matemática explorados nesse período.

Palavras-chave: Ensino remoto. Matemática. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata dos desafios enfrentados por uma turma do sexto ano do ensino fundamental no processo de ensino de matemática durante o período de ensino remoto, bem como os impactos na aprendizagem de matemática desses alunos.

Tal abordagem faz-se necessária dada a necessidade de discussões em relação ao planejamento do retorno das aulas presenciais com vistas a minimizar as defasagens de aprendizagem decorrentes desse período, o que demandará um olhar para o processo de recuperação nos anos subsequentes.

[1] Aluna do curso de Licenciatura em Matemática da UFPA Campus Universitário do Marajó/Breves.
[2] Professor da Faculdade de Matemática da UFPA Campus Universitário do Marajó/Breves.

É importante salientar também que, dado o tamanho do desafio que os professores terão no processo de retomada das aulas presenciais, esse tipo de discussão pode colaborar ao trazer à tona algumas características oriundas dessa modalidade de ensino, além de compartilhar resultados com pesquisas já existentes na área.

O objetivo foi analisar as características do processo de ensino de matemática com as aulas remotas e quais foram os desafios enfrentados por alunos e professores nessa modalidade de ensino.

Este estudo deu-se por meio de uma pesquisa qualitativa, e os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, aplicado em uma escola pública do município de Bagre – PA.

2. DESENVOLVIMENTO

Diante do cenário provocado pela Covid-19, o mundo precisou tomar medidas importantes para conter a disseminação da doença. Uma dessas medidas adotadas foi o isolamento social, que acarretou a paralisação das atividades ditas não essências, resultando no cancelamento das aulas presenciais em todos os níveis de ensino no país. Essa estratégia foi usada para conter a disseminação do vírus entre as pessoas. Para que não houvesse o encerramento do ano letivo no período de pandemia, o Ministério da Educação (MEC), dia 17 de março, publicou a portaria n° 343 autorizando o retorno das aulas, de forma remota.

Na implantação desse recurso, algumas estratégias foram adotadas frente às possibilidades da realidade de cada escola. Em alguns lugares onde os estudantes têm acesso à Internet, as aulas passaram a ser realizadas de forma virtual, já em lugares onde esse recurso é escasso, foram adotadas estratégias, como, entregar as atividades impressas para serem realizadas em casa.

Assim, questionou-se: quais os impactos causados na aprendizagem de um grupo de alunos bagreenses do 6° ano do ensino fundamental, durante o período de aulas remotas emergenciais? O questionamento objetivou analisar as características do processo de ensino de

matemática com as aulas remotas e os desafios enfrentados por alunos e professores nessa modalidade de ensino.

Diante dessa realidade, a escola, assim como toda a sociedade brasileira, teve que se adaptar a esse cenário. Os recursos utilizados para dar continuidade às atividades escolares remotas mesmo que emergencialmente tiveram de se adaptar à realidade dos alunos.

Espera-se que este trabalho contribua para uma melhor compreensão do cenário educacional que estamos enfrentando e, dessa forma, contribuir para a compreensão dos impactos do período de ensino remoto no processo de aprendizagem de matemática.

2.1 OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

O Coronavírus se espalhou pelo mundo em uma velocidade muito rápida, transformando a realidade de bilhões de pessoas. Foi nessa mesma velocidade que o mundo precisou, diante desse panorama, traçar estratégias para conter a disseminação desse vírus entre as pessoas.

As sociedades adotaram o isolamento social como medida temporária, com objetivo de proteger a vida dos cidadãos. As atividades ditas não essenciais foram suspensas inclusive as aulas presenciais em alguns países, como ocorreu Brasil. A comunidade científica percebeu que a contenção do vírus levaria mais tempo que o previsto.

Precisou-se assim estender o distanciamento social. Porém havia a necessidade de dar continuidade às atividades escolares e com isso o país adotou o Ensino Remoto Emergencial (ERE), estratégia usada pelo MEC para dar continuidade às atividades escolares sem a necessidade de frequentar as instituições de ensino em quanto houver o risco de contaminação.

Para Alves (2020), o ERE são aulas temporárias mediadas por meio de plataformas digitais, que acontecem de forma síncrona ou assíncrona usando a mesma metodologia do ensino presencial. Arruda (2020) afirma que:

> [...] a educação remota é um princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da Educação. A resposta em contrário pode representar o afastamento por muitos meses de estudantes dos espaços escolares (físicos e virtuais), o que pode comprometer a qualidade da educação, possivelmente mais do que a implementação de iniciativas que mantenham tais vínculos, apesar das limitações que venham a conferir. (ARRUDA 2020, p.266).

No Brasil, estudantes das redes pública e privada tiveram que se adaptar a realidade do ensino remoto em 2020, As salas de aula foram substituídas por aulas virtuais ou aconteceram por meio de materiais impressos. Para essas aulas, diferentes estratégias foram adotadas, dependendo da realidade de cada local. Em alguns lugares foram adotadas aulas online dos tipos síncronas ou assíncronas, já em regiões onde não há acesso à Internet, atividades impressas foram usadas. De acordo com Arruda (2020),

> As tecnologias tornaram-se as principais referências potencializadoras de iniciativas voltadas para a manutenção da conexão educacional. Sobretudo nos últimos anos, inúmeras soluções tecnológicas, bem como a ampliação do acesso a equipamentos como computadores, tablets e smartphones e conexão à internet. (ARRUDA 2020, p.26),

Os meios digitais substituíram as aulas presenciais, foi por meio da tecnologia que professores e alunos passaram a interagir e é nesse campo que as aulas acontecem. “Santos (2020) relata que “[...] a sala de aula ocupa espaço num ambiente sem lugar definido”.

É nessa perspectiva que o professor, dependendo da qualidade da Internet em cada local, trabalha o ensino online, apresentando-o de duas maneiras distintas: as aulas podem acontecer on-line, em tempos real, ambiente em que o professor apresenta os conteúdos para os alunos por meio das mídias digitais, as chamadas aulas síncronas; ou assíncronas que são aulas gravadas e disponibilizadas para os estudantes através das plataformas digitais. Alves (2020 p.358) afirma que: “Na educação remota predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais.”

Uma questão que precisa ser levantada é o conhecimento tecnológico do professor, pois, as aulas virtuais requerem habilidades no manuseio das mídias digitais. Em muitos casos, o professor não está familiarizado com essa prática, tornando o ensinar online um desafio a ser superado por ele.

> O professor, habituado a orientar e dar as coordenadas das ações, neste momento necessita de ajuda. Será que ele está preparados disposto para vivenciar o que sempre prega, como por exemplo: "aprendemos sempre" ou "errar faz parte da aprendizagem" ou ainda "tente mais uma vez"? Será que está disposto a ousar e sair de sua condição de saberes vivenciados para vivenciar novos saberes? Em aulas online nessa pandemia, frases como "A professora está procurando 'botãozinho'" "Vocês sumiram, o que eu faço?" "Como eu divido a tela?" são frequentes. Da mesma forma que os aluno nos dizem "Professora, eu te ajudo" "É assim que faz" "Você está vendo o desenho da câmera? É só clicar. (SANTOS, 2020 ,p.30).

O professor foi preparado para ministrar aulas presenciais e não por meio dos meios tecnológicos. Em muitos casos, ele não tem habilidades no manuseio dessas mídias digitais. Com a transferência das aulas para o ambiente virtual, muitos professores se viram em um impasse. É nesse contexto em que a troca de saberes entre professor e aluno acontece. O professor não apenas ensina, agora, ele também aprende com seus alunos. Como relata Alves (2020, p.355) "[...], o corpo docente não se sente preparado para assumir as atividades escolares com a mediação das plataformas digitais, seja por conta do nível de letramento digital, ou, por limitações tecnológicas para acesso a estes artefatos".

O ensino remoto foi pensado para contemplar todos os alunos e professores, seja da rede pública, seja da rede privada. É por essa razão que o ERE não pode se entendido como apenas aulas ministradas por meio da Internet.

O ensino, na modalidade online torna-se inviável, principalmente para os alunos de baixa renda das escolas públicas do país. De acordo com o Comitê de Gestão da Internet no Brasil, em 2019, uma pesquisa apontou que 58% dos lares brasileiros não dispõem de computadores e 33% não têm acesso a Internet. Uma pesquisa feita pelo IBGE, em 2021, aponta que 4,1 milhões de

estudantes das escolas públicas não têm acesso a Internet no Brasil. Seja por razão econômica, seja por residirem em lugares onde esse recurso não é possível.

Para esses alunos foram entregue atividades impressas, livros didáticos para auxiliar nas resoluções dos exercícios como relata Alves (2020, p.359). “As estratégias utilizadas nas aulas remotas baseiam-se na correção dos exercícios que foram encaminhados para os pais por meio de exercícios impressos e/ou as páginas indicadas nos livros”. Santos (2020) entende que:

> A adequação a esse novo sistema de ensino e aprendizagem foi de urgência e imediata, os professores e equipe pedagógica não estavam preparados para essa situação, e houve então a necessidade de estudo e planejamento por parte de todas as instâncias para oferecer uma proposta de ensino que atingisse a todos, assegurando então a aprendizagem e o fechamento do ano letivo. (SANTOS 2020, p.105).

Para os alunos que não têm acesso aos aplicativos, a metodologia traçada pela equipe pedagógica foi a implementação das atividades impressas, conforme relata Santos (2020).

> Os materiais impressos somam possibilidades para aqueles alunos que não possuem formas de acessar os aplicativos, esses materiais constituem-se de uma apostila composta por atividades desenvolvidas por professores de todas as disciplinas para um determinado período, sendo assim, os alunos e seus respectivos responsáveis retiram esses materiais na instituição e levam para casa para resolução com o auxilio dos livros didáticos oferecidos pela escola, após um período determinado ocorre à devolução e encaminhamento desses materiais para os professores. (SANTOS 2020, p.107).

Nesse cenário, os professores adotaram estratégias que contemplassem todos os alunos, porém, vale lembrar que o papel da família é de suma importância nesse período, pois a rotina estabelecida em casa para as crianças pode levar o aluno a não realização de suas tarefas escolares, comprometendo seu desenvolvimento. Portanto é importante que a família estimule seus filhos para que estes possam desenvolver da melhor maneira possível suas atividades. Por

outro lado, os professores precisam trabalhar com atividades bem elaboradas para que não ocorra a má compreensão dos conteúdos pelos alunos, acarretando na frustração destes.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e tem como objetivo coletar dados por meio de um questionário, que será apresentado a uma determinada turma de alunos de matemática. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.32) "A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais"

Para este estudo, foi aplicado um questionário ao professor e aos alunos de uma turma do 6°ano ensino do fundamental do município de Bagre - PA. O objetivo da proposta é saber quais foram os desafios enfrentados por eles no ensino remoto emergencial na disciplina de matemática, e quais foram às estratégias elaboradas pelo professor nesse período.

As pesquisas de caráter qualitativo apresentam três características diferentes: redução, exibição e conclusão/verificação. De acordo com Gil (2008),

> Redução dos dados consiste no processo de seleção e posterior simplificação dos dados que aparecem nas notas redigidas no trabalho de campo [...]. A apresentação consiste na organização dos dados selecionados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento [...]. A terceira etapa é constituída pela conclusão/verificação. A elaboração da conclusão requer uma revisão para considerar o significado dos dados, suas regularidades, padrões e explicações.[....] (GIL, 2008, p.175).

A entrevistada escolhida foi uma professora, que dar aula para as turmas do 6°ano "A, B e C" nos turnos da manhã e da tarde, na escola pública Perúcia Ferreira de Castro. O critério usado para a escolha da entrevistada deu-se pelo motivo de a docente trabalhar com todas as turmas do 6°ano da escola. O questionário foi aplicado por meio de uma entrevista gravada.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Inicialmente, questionou-se à professora como foi tratada inicialmente pela escola a questão da pandemia e quais foram as medidas adotadas para evitar a proliferação da doença no ambiente escolar. Em resposta, a professora afirmou: "*A escola assim coma a sociedade foi pega de surpresa por esse vírus. no início a secretaria de educação determinou a suspensão das aulas presenciais, que a princípio seriam de apenas uma semana. Era a medida mais segura para todos, porém com o passar dos dias, a paralisação se estendeu por mais tempo".*

Como relatado pela professora, no começo, a escola foi pega de surpresa pela pandemia, assim como toda a sociedade. O ERE só foi pensado emergencialmente a partir do prolongamento da pandemia, frente à necessidade de retomar as atividades escolares. Vale destacar que, na concepção de Alves (2020, p.352) o "ERE são aulas temporárias, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o Temas (Microsoft), Google Class., Google Meet".

Porém o ERE sofreu adaptações de acordo com a realidade de cada escola, já que muitos alunos, principalmente da rede pública, de ensino não têm acesso à internet de qualidade e nesse cenário a adoção de atividades impressas foi um dos recursos utilizados.

Quando perguntada sobre quanto tempo depois a escola passou a conversar sobre o retorno das aulas e que tipos de estratégias foram elaboradas para que esse retorno acontecesse de forma segura, a professora relatou: *"A escola se organizou para a abertura das aulas no final do primeiro semestre de 2020. Para que já no início de agosto as aulas pudessem acontecer de forma remota. No nosso caso como a maioria dos alunos não têm acesso à tecnologia (celular, WhatsApp),o jeito mais viável foi fazer atividades digitadas e impressas ".*

De acordo com a professora, dentre as estratégias que a escola poderia adotar, foi optado pelo envio de atividades impressas para os alunos. A professora destaca que, a grande maioria

deles tem pouco ou nenhum acesso à Internet. Segundo ela, *"desta maneira não tem como trabalhar essa turma, através das mídias digitais"*. Alves (2020) afirma que "essa estratégia baseia-se na correção de exercícios encaminhados para os pais através de atividades impressas ou páginas indicadas nos livros didáticos".

Não podemos esquecer que o ERE foi usado como medida temporária para que não ocorresse o cancelamento do ano letivo. Dar continuidade às aulas mesmo que de forma remota ajudou a manter o vínculo dos alunos com a escola e para que eles continuassem tendo acesso aos conteúdos, caso contrário as consequências, na aprendizagem desses alunos, seriam piores.

Sobre a questão do planejamento, foi perguntado se esse retorno na modalidade remota foi pensado apenas pelo professor ou se houve um entendimento de todo o corpo docente, segundo a professora: *"A secretaria reuniu cada escola e os professores foram organizados em grupos, de acordo com a disciplina que cada um ministrava, ou seja, o planejamento foi feito por um conjunto de professores de acordo com o componente curricular"*.

Percebe-se que, os esforços dos docentes se concentraram em oferecer uma metodologia que contemplasse todos os estudantes, de todos os espaços e níveis sociais, dessa maneira esses profissionais são levados a se reinventarem como atuantes na área. É importante ressaltar que para que ocorra enfrentadas nesse cenário deve ser encarada pela comunidade docente como algo positivo, pois é nesse contexto que grandes descobertas acontecem.

Foi perguntado, se ela, como professora de matemática, além do planejamento feito pelo conjunto de professores, havia usado alguma estratégia como complemento para ajudar os alunos. A professora respondeu: *"A gente pensou em elaborar o conteúdo de fácil compreensão dos alunos, com exemplos que facilitassem o entendimento deles. Além disso, eu criei um grupo de WhatsApp para tirar as dúvidas que eles viessem"*.

Os conteúdos escolares, antes da pandemia, eram feitos para serem trabalhados em sala de aula onde a professora estava presente para tirar as dúvidas que os alunos viessem a ter, porém, agora a estratégia adotada pela professora para ajudá-los foi a criação de um grupo de *WhatsApp* para os alunos que dispusessem do aplicativo.

O que se notou foi que, apesar das limitações imposta pela crise sanitária, a professora buscou alternativas, auxiliando-se das mídias digitais para manter o contato com seus alunos a fim de instruí-los da melhor maneira possível. Arruda (2020) destaca que "as tecnologias tornaram-se as principais potencializadoras de iniciativas voltadas para a manutenção educacional [...]".

Nesse panorama, a tecnologia destacou-se como uma ferramenta auxiliadora do processo educativo nos tempos atuais, sendo necessário um repensar desses recursos por parte da escola no seu fazer pedagógico.

A professora destacou que, para os alunos que não dispunham de computadores ou aparelhos celulares ou que não tenham acesso à internet, ficou a cargo dos familiares a responsabilidade de incentivar seus filhos nos trabalhos escolares e nesses casos a professora teve o desafio de elaborar atividades alto explicativas, para que as crianças pudessem executá-las, visto que, não é papel da família ajudá-las pedagogicamente.

Quando questionada sobre como foi essa experiência com o ensino remoto a professora relata:*"Bom, o ponto positivo foi que o ano letivo não foi cancelado. Já o ponto negativo, pelas atividades que agente corrige, muitas delas vêm em branco ou vêm erradas. Eles procuram bem pouco a gente pelo WhatsApp, quando procuram a gente explica, tira foto tenta explicar, mas eles têm dificuldades em entender. A experiência que eu tive, é que, para essa faixa etária de idade, o ensino remoto se torna inviável seria bom que os alunos estivessem em sala de aula".*

Segundo a professora, o ensino remoto não trouxe resultados satisfatórios, principalmente para alunos do ensino fundamental, pois nas aulas regulares os alunos podem tirar suas dúvidas com a professora, já no ensino remoto esse diálogo torna-se difícil, mesmo que haja o auxilio do *WhatsApp*. Alves (2020) afirma:

> As crianças e adolescentes vêm resistindo a essa rotina, pois acreditam que estão de férias, já que estão em casa e tal percepção tem gerado situações de estresse para eles e seus pais; os pais se sentem impotentes frente às situações indicadas acima, especialmente no que se referem à ausência muitas vezes, de um espaço específico para os estudantes realizarem as tarefas (ALVES, 2020, p.356).

Nesse sentido, o aluno sai muito prejudicado, pois muitas vezes os familiares têm baixa escolaridade, e desta forma não têm condições de ajudar seus filhos nas tarefas domiciliares, além disso, a ausência do ambiente escolar pode ser visto como um fator de desmotivação, pois no dia a dia a criança, fora da escola, tem muitas distrações levando esses alunos a perderem o interesse em cumprir suas tarefas escolares.

Foi perguntado, como ela pensa essa turma quando voltar às aulas presenciais no próximo ano, já no 7° ano do ensino fundamental e se ela acredita que essa turma pode iniciar mortalmente, ou se será preciso aulas de reforço paralelo, e de que maneira ela credita que será realizado esse trabalho. Sua resposta foi: "*Olha, não tem como, porque eles vão ter muita dificuldade, vou ter que passar o conteúdo do sexto ano, principalmente porque os alunos do 5°ano, que passaram para o 6°ano, não tiveram aulas presenciais. Vou ter que trabalhar o 6°e o7°ano simultaneamente".*

A professora disse que apesar das dificuldades encontradas no ensino remoto, foi importante a continuidade das aulas, porque evitou que os alunos esquecessem os assuntos desenvolvidos anteriormente o que prejudicaria ainda mais a aprendizagem deles. Ela lembrou que, quando as aulas presenciais votarem, serão necessárias aulas de reforço paralelo para preencher as lacunas na aprendizagem dos alunos causadas pelo distanciamento do ambiente escolar. Alves 2020 defende:

> No contexto atual pode trazer consequências muito negativas para a relação que os estudantes estabelecem com a escola, com os seus professores e não temos respostas e saídas imediatas para solucionar o problema, mas podemos juntos aproveitar esse momento para criar um grande fórum de debates para discutir as trilhas que podem ser construídas para pensar um processo educacional de qualidade seja na rede pública e privada para o pós-COVID-19 (ALVES, 2020, p.361).

Desse modo, observa-se que interação professor-aluno, nas aulas presenciais se constitui como elemento fundamental no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica notório que os desafios que o cenário educacional brasileiro apresentava em relação à aprendizagem dos alunos da educação básica se potencializaram nesse período de pandemia, sendo necessário um esforço coletivo para que a defasagem que ficará de herança desse período possa ser minimizada nos anos subsequentes.

Ao retornarmos ao nosso questionamento inicial de quais eram os desafios enfrentados por uma turma do sexto ano do ensino fundamental no processo de ensino de matemática no período de ensino remoto, bem como os impactos na aprendizagem de matemática desses alunos, notamos que essa realidade pandêmica trouxe à tona com mais intensidade as fragilidades presentes no ambiente escolar, sejam elas do ponto de vista estrutural com falta de materiais pedagógicos, recursos digitais, acesso à internet, bem como a necessidade de maiores investimentos no processo de formação continuada de professores.

Esses problemas sempre estiveram presentes no ambiente escolar, no entanto pareciam estar adormecidos e a pandemia potencializou tais fragilidades, essa realidade, de acordo com a professora, gerou defasagens significativas em relação à aprendizagem de matemática da turma envolvida, ficando o desafio de um processo de recuperação contínua nos anos subsequentes.

Por fim, destaca-se o reconhecimento da importância do papel da escola na sociedade atual. Durante este período, ficou evidenciada a importância que a instituição escola tem, tanto no processo de formação escolar, como no seu papel social, pois crianças na escola significa que elas ficam menos expostas aos vários tipos de violência podem sofrer em espaços não adequados.

REMOTE EDUCATION: Challenges in the Mathematics Teaching Process in the Sixth Year of Elementary School of a Public School in Bagre – PA.

ABSTRACT

This work addresses the challenges faced by a sixth-year class of elementary school in the process of teaching mathematics in the remote teaching period. Such an approach is necessary given the need for discussions in relation to planning the return of in-person classes, with a view to minimizing the learning gaps resulting from this period. The objective was to analyze the characteristics of the mathematics teaching process with remote classes and what were the challenges faced by students and teachers in this teaching modality. This is a qualitative research and data collection was carried out through a semi-structured questionnaire in a public school in the city of Bagre - PA. The analysis highlighted the weaknesses of the school environment, in the development of students, through remote education, such as: the lack of structure; access to equipment and the internet. Consequently, generating a gap in the contents of mathematics explored in this period.

Key words: Remote teaching. Math. Learning.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação Remota: **Entre a Ilusão e a Realidade**. Interfaces Científicas Educação, Aracaju, v.8, n.3, pág. 348-365,2020.

ARRUDA, E. p. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.** Em Rede Universidade Federal de Minas Gerais**,** v. 7, n. 1, pág**.** 257-275,2020.

FERREIRA, Santos (org.). **Educação a Distância na Era Covid-19: possibilidade, limitações, desafios e perspectivas**. Curitiba: Bagai, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas. S.A. – 2008.

SILVEIRA; CÓRDOVA, Gerhardt; Silveira (org.). **EAD. da série Educação a Distância: Método de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.